

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19

ABRIL 2021



Mais de 50.000 refugiados e migrantes venezuelanos foram até agora realocados para 675 cidades brasileiras, no contexto da interiorização

CONTEXTO OPERACIONAL

Em 30 de abril, o Brasil alcançou um total de 14.659.011 casos confirmados e 403.781 mortes por COVID-19. As mortes no país caíram ligeiramente de um pico de mais de 4.000 em um único dia no início de abril, que ainda superou o número de mortes registrados em março, com mais de 80.000 pessoas morrendo de COVID-19. Em 14 de abril, o Supremo Tribunal Federal autorizou uma investigação do Senado, também conhecida como CPI, sobre a resposta do presidente Jair Bolsonaro na pandemia COVID-19.

Em 8 de abril, a Justiça Federal instruiu o Governo Federal e o município de Boa Vista a prestarem cuidados de saúde igualitário aos brasileiros e venezuelanos nos postos de saúde, determinando também que todas as unidades municipais de saúde devem colocar informações visíveis em português e espanhol descrevendo que o acesso aos serviços públicos de saúde é garantido, em território nacional, sem qualquer discriminação por motivos de nacionalidade e situação migratória.

O coordenador operacional da Operação Acolhida, general Barros, informou que a previsão orçamentária para 2021 para a resposta do governo federal ao fluxo de refugiados e migrantes venezuelanos seria inicialmente de cerca de BRL 90 milhões, representando uma redução significativa em relação aos recursos financeiros disponíveis no ano passado. Um pedido de aumento do orçamento de mais BRL 150 milhões foi posteriormente realizado pelo Ministério da Defesa.

No dia 20 de abril, o Ministério da Cidadania convocou um evento virtual para celebrar a marca de 50 mil venezuelanos interiorizados com sucesso dos estados do norte de Roraima e Amazonas para mais de 650 cidades brasileiras com melhores oportunidades de integração socioeconômica. O evento contou com a participação do Ministério da Justiça, da Casa Civil e dos principais parceiros no âmbito da Operação Acolhida, como governos municipais, organizações da sociedade civil, ACNUR e OIM.

Em 30 de abril, o Ministério da Economia emitiu uma Nota Técnica confirmando que tanto os solicitantes de refúgio quanto os refugiados reconhecidos podem ser contratados como trabalhadores temporários por qualquer empresa, sem qualquer restrição, trazendo um desenvolvimento positivo em comparação com sua orientação anterior para limitar tal

oportunidade apenas a refugiados reconhecidos.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) produziu um comunicado à imprensa expressando sua preocupação com a crescente militarização das fronteiras e restrições ao acesso a territórios e procedimentos de proteção nas Américas, e apontando especificamente os recentes acontecimentos na fronteira em Pacaraima.

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Acesso ao território e refúgio: As restrições de entrada resultam em um aumento do número de venezuelanos que cruzam irregularmente a fronteira do Brasil em situações de extrema vulnerabilidade, expostos ao tráfico humano, à exploração e ao abuso. Além disso, sem caminho para regularização e documentação, refugiados e migrantes estão enfrentando desafios adicionais para exercer seus direitos.

Impacto socioeconômico: Elevada taxa de desemprego exacerbada pelo coronavírus, cortes e reduções em programas sociais e fortes aumentos de preços em alimentos básicos se combinam para tornar muitos refugiados e migrantes venezuelanos incapazes de garantir seus meios de subsistência.

Aumento do número de venezuelanos indocumentados: Apesar dos esforços da Polícia Federal para estender a validade até setembro de 2021 para documentos expirados, empregadores e prestadores de serviços geralmente não estão cientes dessa medida e não aceitam facilmente documentos vencidos, impactando negativamente no acesso de refugiados e migrantes a serviços ou oportunidades de trabalho.

RESPOSTA DO ACNUR

Fortalecendo o abrigo e reforçando as respostas locais de saúde

Acesso à Saúde: Em 15 de abril, o ACNUR participou na primeira reunião de 2021 do Comitê Estadual de Saúde da População Imigrante e Refugiada do Rio de Janeiro para discutir iniciativas locais de saúde, incluindo a pesquisa epidemiológica em curso sobre indicadores de saúde de refugiados e migrantes durante o COVID-19 e a expansão de serviços especializados para atender essa população em todoo estado.

O ACNUR continuou apoiando a Secretaria de Saúde do Amazonas no esforço de melhorar a prestação de cuidados de saúde em hospitais públicos e maternidades: em abril, o ACNUR doou dois refrigeradores para o armazenamento de medicamentos sensíveis à temperatura, o que garantirá o manuseio adequado de medicamentos em unidades básicas de saúde.

Na primeira semana de abril, cerca de 180 indígenas que vivem no Rio Grande do Norte e no Piauí receberam a primeira dose da vacina COVID-19, como resultado dos esforços de *advocacy* promovidos por comitês locais de proteção de refugiados. Para apoiar a iniciativa, o ACNUR distribuiu material informativo na língua warao para conscientizar sobre a importância da vacinação entre as comunidades indígenas. Da mesma forma, em Boa Vista, a Secretaria Municipal de Saúde avançou com a terceira fase do plano de vacinação, vacinando 6 idosos no abrigo Pricumã.

Abriço: Em abril, 1.285 refugiados e migrantes foram alocados nos abrigos da Operação Acolhida em Roraima. O ACNUR também apoiou líderes comunitários da antiga ocupação espontânea Ka'Ubanoco, agora atuais moradores do abrigo Jardim Floresta, no processo de planejamento de sua realocação para um terreno privado no município de Cantá e o registro de sua associação indígena.

No contexto do mapeamento de proteção do ACNUR para identificar refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade no Espaço de Apoio da rodoviária de Manaus (PRA), no mês de abril, 66 pessoas foram acomodadas nos abrigos municipais e outras 18 pessoas foram encaminhadas para a Área de Isolamento do PITrig por um período de quarentena, antes de serem transferidas para a rede de abrigos local.

Ao mesmo tempo, o ACNUR e o Instituto Mana retomaram sua presença regular em abrigos

indígenas, que foi suspenso em janeiro devido à segunda onda do COVID-19, para fornecer suporte técnico para a coordenação do abrigo e continuar trabalhando na prevenção e resposta aos riscos de proteção.

Distribuição de alimentos e itens não-alimentícios (NFIs): Em abril, o ACNUR entregou 2.791 kits de higiene familiar e individual, 1.802 kits de limpeza, 7.164 barras de sabão, 285 colchões, 308 capas impermeáveis para colchões, 2.170 pacotes de fraldas, 157 jerrycans, 187 baldes, 760 redes de proteção contra mosquitos, 19 lâmpadas solares e 10 rolos de lonas plásticas para apoiar refugiados e migrantes abrigados em Roraima. O ACNUR também doou mais de 90.000 barras de sabão da UNILEVER para a Secretaria Estadual de Educação e Esportes de Roraima para apoiar crianças vulneráveis matriculadas em escolas públicas.

Garantindo proteção e apoiando os processos de integração

Integração: Durante o mês de abril, um total de 1.260 refugiados e migrantes foram interiorizados dos estados do Amazonas e Roraima para outras partes do Brasil de ônibus ou avião. O ACNUR apoiou nos processos preparatórios para viagem (FFT) para toda essa população e supervisionou a realocação da modalidade institucional de 64 pessoas.

Em 8 de abril, a Casa Civil realizou um evento para apresentar resultados-chave da [recente pesquisa do ACNUR e Banco Mundial sobre Integração de Refugiados e Migrantes Venezuelanos no Brasil](#). A pesquisa enfatiza como, apesar das mínimas restrições legais e relativa facilidade na obtenção de carteiras de trabalho, refugiados e migrantes venezuelanos ainda enfrentam desafios de integração no sistema educacional, nos programas de proteção social e no mercado formal de trabalho no Brasil.

No dia 23 de abril, o ACNUR convocou uma reunião virtual com representantes das Secretarias de Assistência Social de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Ananindeua, São Paulo e Belém, permitindo que os 21 participantes trocassem conhecimento, experiência e melhores práticas no acolhimento e proteção de refugiados e migrantes, incluindo indígenas, em seus respectivos municípios.

Em abril, o ACNUR prestou assistência financeira através do *CBI* a 442 famílias (totalizando 1.422 pessoas), sendo 96% de nacionalidade venezuelana.

Proteção: Na 153ª Reunião Plenária do CONARE, o CONARE deliberou cerca de 515 casos de Determinação do Estatuto dos Refugiados (RSD). O Comitê reconheceu 104 indivíduos como refugiados, incluindo da Venezuela e da Síria, e concedeu status de refugiado por extensão a 347 pessoas, principalmente da Venezuela e de Cuba.

Em abril, 1.188 refugiados e migrantes entraram em contato com a linha de proteção do ACNUR Manaus para consultas relacionadas ao acesso à documentação, apoio material urgente (alimentos e itens não-alimentícios), assistência financeira e outras questões de proteção. Com base na capacidade reduzida do Posto de Interiorização e Triagem (PITrig) e nas vagas limitadas oferecidas pela Polícia Federal, o ACNUR encaminhou 238 solicitantes de refúgio e 80 refugiados para procedimentos documentais durante o mês.

O ACNUR realizou uma série de atividades de capacitação voltadas para cerca de 80 participantes de organizações parceiras e autoridades municipais em Belém para alavancar e expandir sua capacidade existente em responder às necessidades e oportunidades relacionadas à proteção de refugiados e migrantes, com foco nas comunidades indígenas. Da mesma forma, o ACNUR organizou treinamentos sobre proteção de refugiados e soluções para aproximadamente 3 mil participantes que atuam nas áreas de assistência social, educação e saúde nos Estados do Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Piauí, Ceará, Pernambuco e Bahia.

No mês de abril, o ACNUR, em coordenação com parceiros locais, continuou monitorando a situação na região de Foz do Iguaçu, onde haviam sido relatados aumentos das movimentações transfronteiriças dos venezuelanos, e apoiou especificamente a Caritas Paraná com uma equipe dedicada para garantir assistência de proteção aos refugiados e migrantes do lado brasileiro da fronteira.

Em 15 de abril, o ACNUR lançou uma publicação trazendo perspectivas antropológicas para a proteção de refugiados e migrantes indígenas no Brasil, reunindo os resultados de uma pesquisa de campo sobre a população warao coletada ao longo de quatro anos.

Documentação e Registro: Em abril, em Boa Vista e Pacaraima, o ACNUR e parceiros registraram no proGres v4 2.355 pessoas e geraram 986 carteirinhas de acesso aos abrigos. Os números refletem os esforços de registro direcionados a refugiados e migrantes que estão sendo apoiados por meio da alocação a abrigos, assistência financeira (CBI) ou estão incluídos na estratégia de interiorização promovida pelo governo federal.

Além disso, o ACNUR apoiou a documentação de 1.091 pessoas nos Posto de Interiorização e Triagem (PITrig) de Boa Vista e Pacaraima, incluindo 187 solicitantes de refúgio que entraram no Brasil antes da entrada em vigor das restrições de fronteira.

Ampliando e adaptando estratégias de Comunicação com Comunidades (CwC)

Em 6 de abril, o ACNUR lançou "A Jornada", um vídeo social destacando o poder do esporte em mudar a vida dos deslocados forçadamente: no Brasil, o vídeo foi lançado nas Estações de trem de São Paulo e divulgado em uma campanha de mídia social pedindo apoio às Equipes Olímpicas e Paralímpicas de Refugiados que competirão nos Jogos de Tóquio.

Em abril, o ACNUR em conjunto com a OIM e a Força-Tarefa da Operação Acolhida realizaram sessões de informação sobre acesso a abrigos e documentação para aproximadamente 1.000



venezuelanos que vivem em quatro ocupações espontâneas em Pacaraima. Ao mesmo tempo, no Abrigo de Trânsito BV8, cerca de 1.050 refugiados e migrantes receberam informações sobre as diferentes modalidades de interiorização e potenciais oportunidades de integração local em outras cidades do Brasil. Iniciativas de proteção baseada em comunidade voltadas para comunidades indígenas venezuelanas estão sendo apoiadas por 4 Promotores Comunitários (OVs), que recentemente se juntaram ao

ACNUR e equipes de parceiros em Pacaraima.

De 1 a 30 de abril, a **Plataforma Help do ACNUR** registrou 19.557 sessões, sendo 73,7% novos visitantes e a maioria mulheres.

Contatos:

Chiara Orsini – Associate Reporting Officer (orsini@unhcr.org)

Natália Neves – Donor Relations Associate (neves@unhcr.org)

Parceiros do ACNUR no Brasil – UNHCR partners in Brazil



UNHCR, the UN Refugee Agency, is grateful for the support of:
 O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



With the support of the following organizations and private sector partners:
 Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.